

BUSCAI E ACHAREIS

Ajuda-te, e o Céu te ajudará
Observai os pássaros do céu
Não vos inquieteis pela posse do ouro

AJUDA-TE, E O CÉU TE AJUDARÁ

1. *Pedi e se vos dará; buscai e achareis; batei à porta e se vos abrirá; pois todo aquele que pede recebe, e quem procura acha, e se abrirá àquele que bater à porta. Qual é o homem dentre vós que dá uma pedra a seu filho quando lhe pede pão? Ou, em lhe pedindo um peixe, dá uma serpente? Se, pois, sendo maus como sois, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, com quanto mais forte razão vosso Pai, que está nos Céus, dará os verdadeiros bens àqueles que Lhe pedirem. (Mateus, 7:7 a 11)*

2 Do ponto de vista terreno, o ensinamento: *Buscai e achareis*, é semelhante a este: *Ajuda-te, e o Céu te ajudará*. É o fundamento da *lei do trabalho* e, por conseguinte, da *lei do progresso*, uma vez que o progresso é filho do trabalho, e que põe em ação todas as forças da inteligência do homem.

Na infância da Humanidade, o homem apenas usa da sua inteligência à procura dos alimentos, dos meios de proteger-se das tempestades e defender-se de seus inimigos. Deus, porém, diferenciando-o dos animais irracionais, *deu-lhe o desejo incessante de melhorar-se*. É esse desejo que o leva a pesquisar meios de melhorar sempre suas condições de vida e o conduz às descobertas, às invenções, ao aperfeiçoamento da Ciência, visto que é a Ciência que lhe proporciona o que lhe falta. Por essas pesquisas, sua inteligência se desenvolve, sua moral se purifica. Às necessidades do corpo sucedem as do Espírito. Além do alimento material, é preciso a alimentação espiritual, e é assim que o homem passa do estado de selvagem para o de civilizado.

Porém, o progresso que cada homem realiza individualmente durante sua vida é muito pequeno, até mesmo imperceptível para um grande número deles. Como é que então a Humanidade poderia ter progredido sem a *preexistência* e a *reexistência* da alma? Supondo-se que as almas deixassem a Terra todos os dias para não mais voltar, a Humanidade não progrediria, visto que seres primitivos

encarnariam incessantemente, e teriam de fazer tudo de novo e aprender tudo outra vez. Se isto ocorresse, não haveria razão para que o homem fosse hoje mais avançado do que nas primeiras idades do mundo, uma vez que, a cada nascimento, todo o trabalho intelectual teria que recomeçar. Ao contrário, retornando com o progresso que adquiriu, e acrescentando a cada reencarnação alguma experiência a mais, a alma passa gradualmente do estado de selvagem à *civilização material*, e desta à *civilização moral*. (Veja nesta obra Cap. 4:17.)

3 Se Deus tivesse desobrigado o homem do trabalho físico, seus membros ficariam atrofiados, e se não o obrigasse ao trabalho da inteligência, seu Espírito permaneceria na infância, no estado de instinto animal. É por isso que fez do trabalho uma necessidade, e disse-lhe: *Buscai e achareis; trabalhai e produzireis*. Deste modo, sereis filho de vossas obras, tereis o mérito da sua realização e sereis recompensado segundo o que fizerdes.

4 É por causa deste princípio que os Espíritos não vêm isentar o homem ao trabalho de pesquisas, trazendo-lhe descobertas e invenções já feitas e prontas para serem utilizadas, porque o levaria a usar apenas o que fosse colocado em suas mãos, sem ao menos ter o trabalho de abaixar-se para pegar e, nem mesmo, o trabalho de pensar. Se assim fosse, o mais preguiçoso dos homens poderia ficar rico, o mais inculto se tornaria sábio, ambos sem nenhum esforço, e se atribuiriam o mérito do que não fizeram. Não. *Os Espíritos não vêm desobrigar o homem da lei do trabalho e, sim, mostrar-lhe o objetivo que deve atingir e o caminho que o conduz até lá, ao lhe dizer: Andai e chegareis. Encontrareis pedras no caminho; olhai-as e afastai-as; nós vos daremos a força necessária se quiserdes empregá-la.* (Consulte *O Livro dos Médiuns*, Cap. 26:291 e seguintes.)

5 Do ponto de vista moral, estas palavras de Jesus significam: Pedi a luz que deve iluminar vosso caminho e ela vos será dada; pedi a força para resistir ao mal e a tereis; pedi a assistência dos bons Espíritos e eles virão vos acompanhar e, como o anjo de Tobias*, vos servirão de guias; pedi bons conselhos e nunca vos serão recusados; batei à nossa porta e ela vos será aberta; mas pedi sinceramente, com fé, fervor e confiança; apresentai-vos com humildade e não com arrogância, sem o que sereis abandonados às vossas próprias forças, e as quedas que sofrereis serão a punição de vosso orgulho. É este o sentido destas palavras do Cristo: *Buscai e achareis, batei e se vos abrirá.*

* N. E. - Tobias: patriarca judeu do 1º século a.C., autor do Livro de Tobias, em que relata a sua convivência com um Espírito.

OBSERVAI OS PÁSSAROS DO CÉU

6. Não acumuleis tesouros na Terra, onde a ferrugem e os vermes os consumirão, onde os ladrões os desenterram e os roubam; acumulai tesouros no Céu, onde nem a ferrugem, nem os vermes os consumirão; onde os ladrões não penetram nem roubam, pois, onde está vosso tesouro, também está o vosso coração.

É por isso que vos digo: Não vos inquieteis por encontrar o que comer para o sustento de vossa vida, nem por terdes roupas para cobrir vosso corpo. A vida não é mais do que o alimento, e o corpo mais do que a roupa?

Observai os pássaros do céu: eles não semeiam e não colhem, e não guardam nada nos celeiros; mas vosso Pai Celeste os alimenta; vós não sois muito mais do que eles? E quem é aquele dentre vós que pode, com todos os seus cuidados, acrescentar à sua estatura a altura de um côvado*?

Por que também vos inquietais pela roupa? Observai como crescem os lírios dos campos; eles não trabalham, nem fiam; e entretanto, eu vos declaro que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, nunca se vestiu como um deles. Se, pois, Deus tem o cuidado de vestir desse modo uma erva dos campos, que hoje existe e que amanhã será lançada na fornalha, quanto mais cuidado terá em vos vestir, homens de pouca fé!

Não vos inquieteis, dizendo: Que comeremos, ou o que beberemos, ou com o que nos vestiremos? – como fazem os pagãos que procuram todas essas coisas; vosso Pai sabe que tendes necessidades delas.

Buscai, pois, primeiramente o reino de Deus e sua justiça, e todas essas coisas vos serão dadas de acréscimo. Por isso, não fiquéis inquietos pelo dia de amanhã, pois o amanhã cuidará de si mesmo. **A cada dia basta a sua aflição.** (Mateus, 6:19 a 21, 25 a 34)

7 As palavras do ensinamento de Jesus, interpretadas ao pé da letra, seriam a negação de toda a providência, de todo o trabalho e, por conseguinte, de todo o progresso. Dessa forma, o homem seria reduzido a um espectador passivo; suas forças físicas e intelectuais não teriam atividade. Se essa tivesse sido sua condição normal na Terra, jamais teria saído do estado primitivo e, se fizesse dessa condição sua lei atual, viveria sem ter nada a fazer. Esse não pode ter sido o pensamento de Jesus, pois estaria em contradição com o que disse, em outras vezes, e com as próprias leis da Natureza. Deus criou o homem sem roupas e sem abrigo, mas deu-lhe a inteligência para fabricá-los. (Veja nesta obra Caps. 16:6; e 25:2.)

* N. E. - **Côvado**: antiga medida de comprimento que correspondia aproximadamente a 65 cm (três palmos).

Estas palavras devem ser entendidas apenas como uma alegoria* poética da Providência, que jamais abandona os que nela depositam sua confiança, mas que, por seu lado, trabalham. Se nem sempre vem em ajuda com o socorro material, inspira-lhes idéias com as quais encontram os meios de se livrar das dificuldades por si mesmos. (Veja nesta obra Cap. 27:8.)

Deus conhece nossas necessidades, e as atende segundo o necessário. O homem, sempre insatisfeito em seus desejos, nem sempre se contenta com o que tem. O necessário já não lhe basta, tem necessidade do supérfluo. A Providência deixa-o entregue à própria sorte. Torna-se então infeliz por sua própria culpa e por ter ignorado a voz interior que o advertia em sua consciência. Deus o deixa sofrer as conseqüências disso, a fim de que lhe sirvam de lição para o futuro. (Veja nesta obra Cap. 5:4.)

8 A Terra produzirá o suficiente para alimentar a todos os seus habitantes quando os homens souberem administrar os bens que ela dá, segundo as leis de justiça, de caridade e de amor ao próximo. Quando a fraternidade reinar entre os diversos povos, como entre as províncias de um mesmo império, o supérfluo momentâneo de um suprirá a insuficiência momentânea do outro, e todos terão o necessário. O rico, então, se considerará como um homem que tem uma grande quantidade de sementes. Se as plantar, produzirão ao cêntuplo para ele e para os outros. Se as comer sozinho, ou se desperdiçar o excedente do que não conseguiu comer, elas não produzirão nada, e delas não tirará proveito para os outros. Se as guardar em seu celeiro, os vermes as comerão. Foi por isso que Jesus disse: *Não acumuleis tesouros na Terra, pois são perecíveis, mas acumulai-os no Céu, onde são eternos.* Em outras palavras, não vos apegueis demasiadamente aos bens materiais e nem lhes deis mais importância do que aos bens espirituais, e aprendei a sacrificar os primeiros em benefício dos segundos. (Veja nesta obra Cap. 16:7 e seguintes.)

Não é com leis que se decretam a caridade e a fraternidade. Se elas não estiverem no coração do homem, o egoísmo imperará sempre. Cabe ao Espiritismo fazê-las penetrar nele.

NÃO VOS INQUIETEIS PELA POSSE DO OURO

9. e 10. *Não vos inquieteis pela posse do ouro ou da prata, ou de outra moeda em vosso bolso. Não prepareis nem um saco para o caminho, nem duas roupas, nem sapatos, nem bastões, pois aquele que trabalha merece ser alimentado.*

Em qualquer cidade ou em qualquer vila que entrardes, informai-vos de quem é digno de vos hospedar, e permanecí na sua casa até que vos retireis. Ao entrar na casa, saudai-a dizendo: Que a paz esteja

nesta casa. Se essa casa for digna disso, vossa paz virá sobre ela; e se não for digna, vossa paz voltará para vós.

Quando alguém não quiser vos receber, nem escutar vossas palavras, sacudi a poeira de vossos pés ao sair dessa casa. Eu vos digo em verdade que, no dia do julgamento, Sodoma e Gomorra serão tratadas menos rigorosamente do que essa cidade. (Mateus, 10:9 a 15)*

11 Estas palavras, que Jesus dirigiu a seus apóstolos quando os enviou pela primeira vez para anunciar a boa-nova, nada tinham de estranho naquela época; elas estavam de acordo com os costumes patriarcais do Oriente, onde o viajante era sempre recebido na tenda. Mas, então, os viajantes eram raros. Entre os povos modernos, o crescimento das viagens criou novos costumes. Encontram-se viajores dos tempos antigos apenas em regiões afastadas, onde o grande tráfego ainda não penetrou. Se Jesus voltasse hoje, não diria mais a seus apóstolos: Colocai-vos a caminho sem provisões.

Além do seu sentido próprio, estas palavras têm um conteúdo moral muito profundo: Jesus ensinava seus discípulos a confiar na Providência. Além disso, eles, nada tendo, não poderiam provocar a cobiça naqueles que os recebessem; era o meio de distinguir os caridosos dos egoístas, e é por isso que lhes diz: *Informai-vos quem é digno de vos hospedar*; isto é, quem é bastante humano para abrigar o viajante que não tem com o que pagar, é digno de ouvir vossas palavras, e é pela caridade que os reconheceréis.

Quanto àqueles que não os quisessem receber e escutar, acaso recomendou que os amaldiçoassem, que se impusessem a eles, que usassem de violência e de força para os converter? Não. Simplesmente recomendou irem a outros lugares, procurar pessoas de boa-vontade.

O mesmo diz hoje o Espiritismo a seus adeptos: Não violenteis nenhuma consciência; não forceis ninguém a deixar sua crença para adotar a vossa; não amaldiçoeis os que não pensem como vós; acolhei os que vêm até vós e deixai em paz os que vos repelem. Lembrai-vos das palavras do Cristo: Antigamente o Céu era tomado com violência, mas hoje o é pela brandura. (Veja nesta obra Cap. 4:10 e 11.)



* N. E. - Sodoma e Gomorra: Veja o Velho Testamento, Gênesis, 19:24.